



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 28 – 14/10/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 10/10/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 10 de outubro foram confirmados 37.109.851 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.070.355 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 41) com a semana anterior, houve aumento de 6,6% nos casos e 3,8% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 3,6% e 2,7% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 10 de outubro foram registrados 5.103.408 casos confirmados com 150.689 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 10 de outubro de 2020

Localidade	Casos confirmados	Varição	Óbitos	Varição
Mundo	37.109.851 ¹	6,6%	1.070.355	3,8%
Brasil	5.103.408 ²	3,6%	150.689	2,7%

FONTES: ¹OMS, 13/10/2020 - <https://www.who.int/> ²MS, 13/10/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 10 de outubro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 656.938 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 40) houve a confirmação de 12.721 casos novos, representando um aumento de 5,9%, superior ao aumento observado no Brasil 3,6%. No Estado, 228.717 (34,8%) foram confirmados sendo 220.473 (96,4%) por critério laboratorial, 5.565 (2,4%) pelo critério clínico-epidemiológico, 780 (0,3%) por critério clínico-imagem e 1.393 (0,6%) pelo critério clínico, 168.061 (25,6%) foram descartados e 228.443 (34,8%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

Classificação final	n	%
Confirmados	228.717	34,8
Critério laboratorial	220.473	96,4
Critério Clínico-Epidemiológico	5.565	2,4
Critério Clínico-Imagem	780	0,3
Critério Clínico	1.393	0,6



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

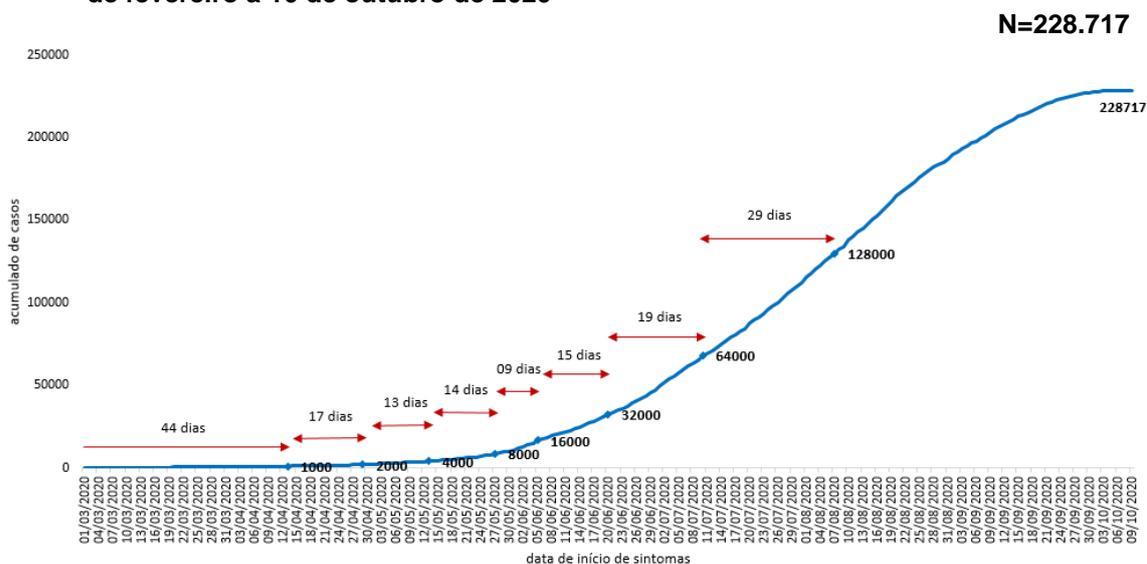
Ignorado	506	0,2
Suspeitos	228.443	34,8
Descartados	168.061	25,6
Síndrome Gripal não especificada	25.226	3,8
SRAG não especificada	6.491	1,0
Total	656.938	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

Do início de abril a 09 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,5 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 29 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 09 de julho. Entre 07 de agosto a 07 de setembro (32 dias) aumentou 55,8% e entre 08 de setembro a 08 de outubro (32 dias), o aumento foi de 13,6%, não dobrando os casos. (Figura 1).

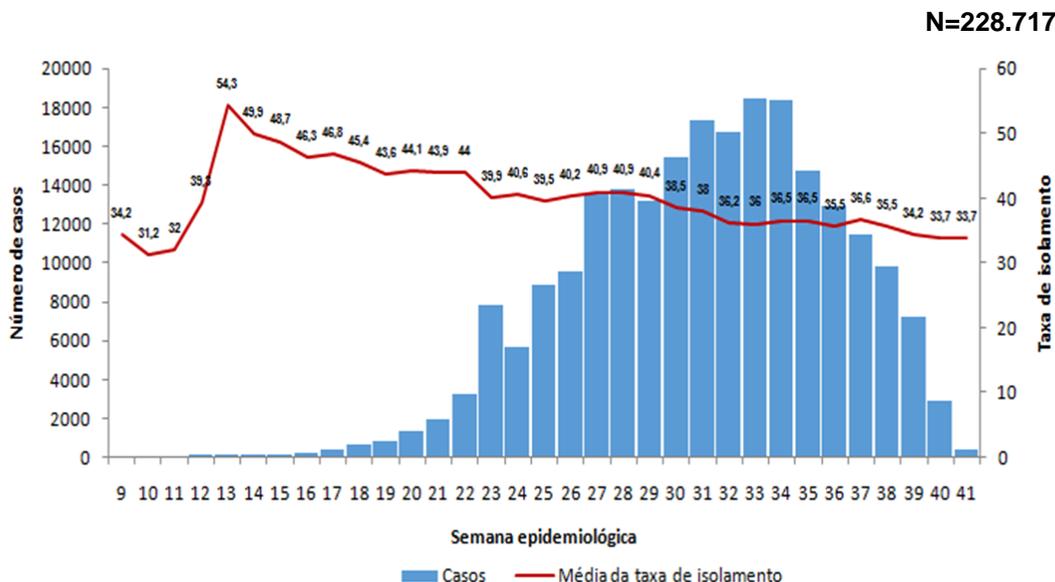
Figura 1 – Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Na figura 2 a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 27. Da SE 29 até a SE 34 houve pouca variação sugerindo uma certa estabilização com redução lenta no número de casos.

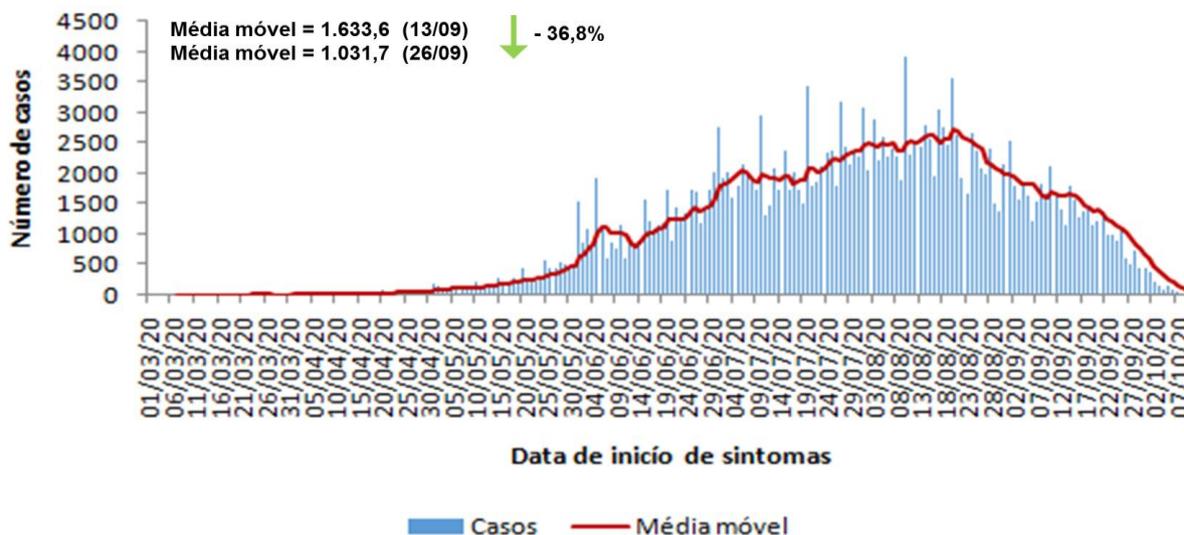
Figura 2 – Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Ao comparar a média diária de casos novos entre 13 de setembro (SE 38) (1.633,6) e 26 de setembro (SE 39) (1.031,7), observa-se redução de 36,8% (Figura 3). Esta diminuição de casos pode ser explicada também pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a data de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020
N=228.717



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



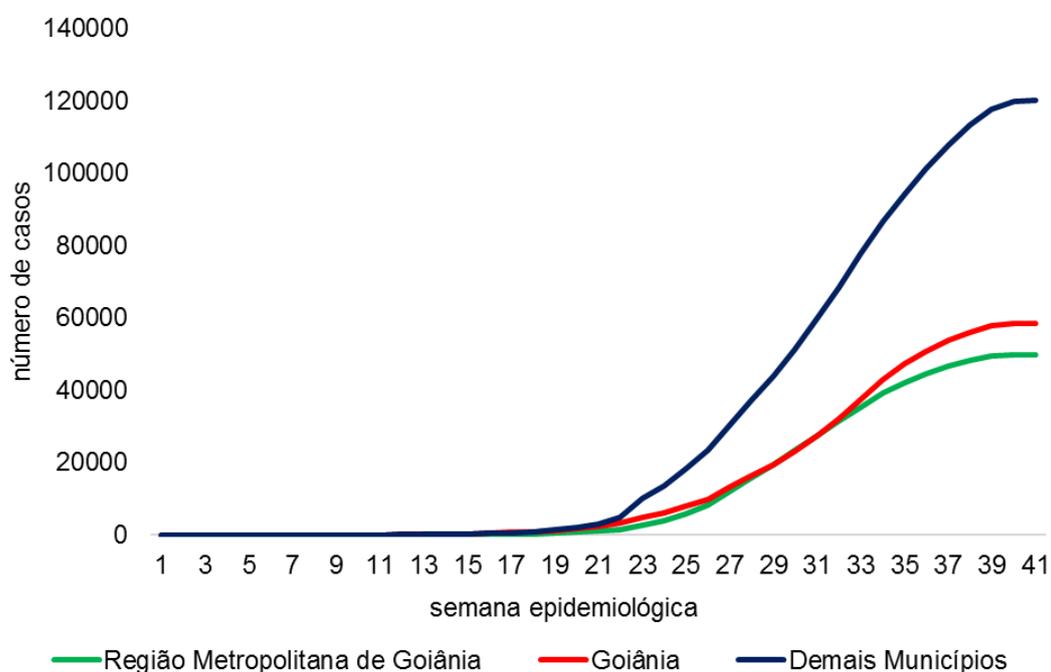
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 38 e 39, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 40 e 41 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Ao observar os registros de casos nos municípios, do início da epidemia até a SE 22, podemos observar uma pequena predominância de casos confirmados oriundos da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,5% (5.051) de um total de 9.990 casos. A partir da SE 23 iniciou-se a interiorização da epidemia no estado: dos 218.727 casos confirmados no período, 115.316 (52,7%) foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, 52,6% (120.255) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,6% a Goiânia (58.644) e 21,8% (49.818) aos municípios da região metropolitana de Goiânia.

A partir da SE 31, Goiânia voltou a apresentar valor superior ao total de casos da região metropolitana, em decorrência do aumento das testagens na população. Neste período até a SE atual (41), o aumento de casos foi de 111%.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020
N=228.717



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

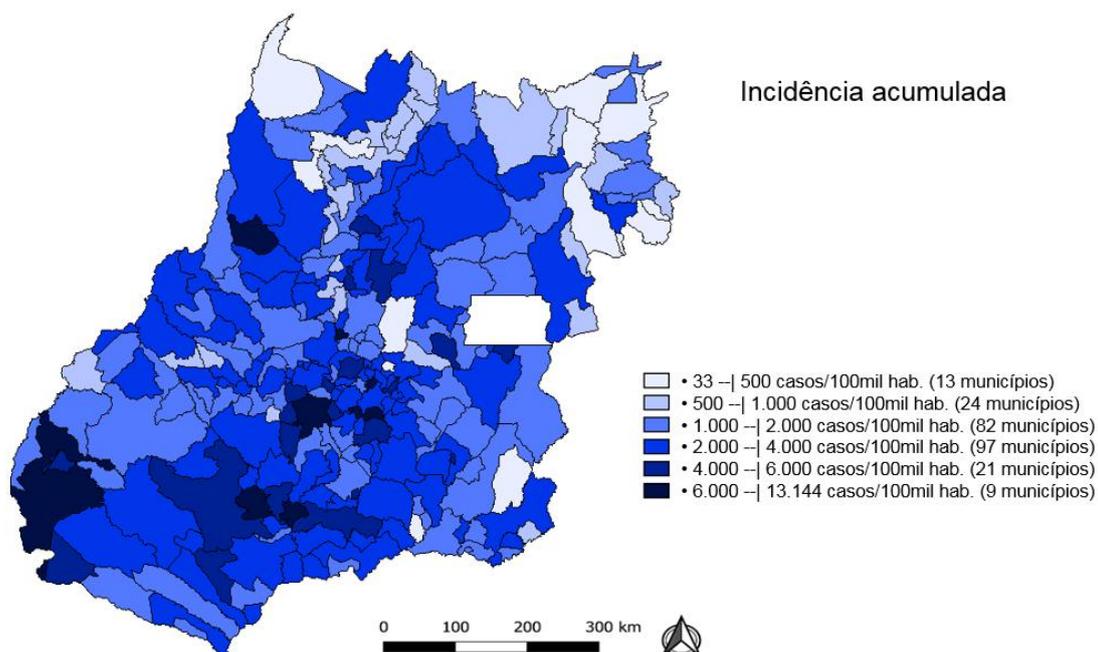
Os 228.717 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado.

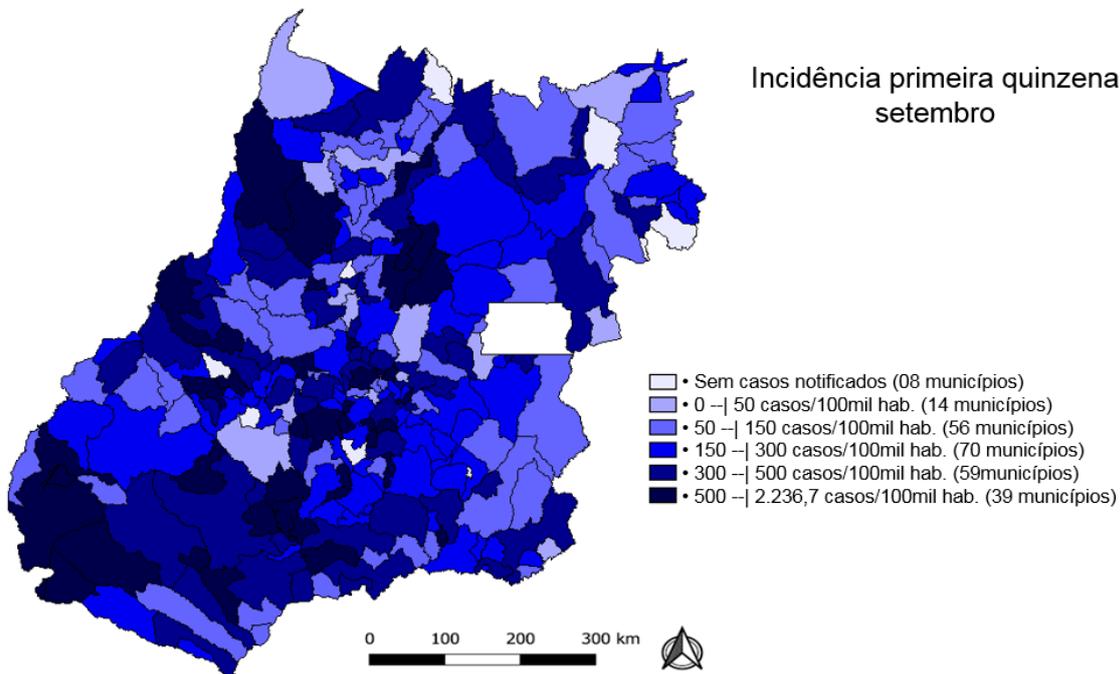
A capital Goiânia continua com o maior registro de casos desde o início da pandemia até o momento, conforme citado anteriormente (Figura 4), seguido de Aparecida de Goiânia com 33.933 (14,8%) e Rio Verde com 12.016 (5,2%) (Figura 5). Com relação a SE 41, Goiânia também registrou o maior número de casos novos, com 84 casos, seguida por Formosa, com 38 e Iporá, com 21 casos.

Neste período, Goiás apresentou coeficiente de incidência acumulada de 3.295,8 por 100.000 habitantes (Figura 5). Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na primeira quinzena de setembro a incidência estadual foi de 366,5 por 100.000 habitantes, menor do que a incidência na segunda quinzena de agosto (527,5/100.000 habitantes) (Figura 6).

Figura 5 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N=228.717





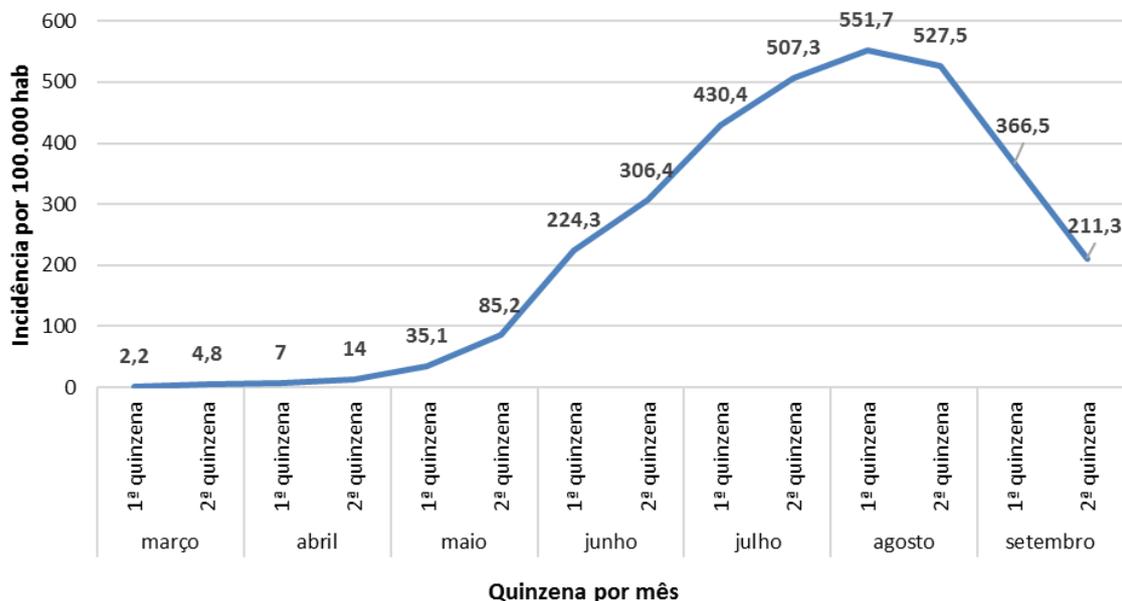
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Na primeira quinzena de setembro, dos 246 municípios com casos confirmados, 80 (32,5%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.236,7/100.000), Turvelândia (1.600,8/100.000), Palminópolis (1.410,0/100.000), Morro Agudo de Goiás (1.148,9/100.000), Santa Helena de Goiás (1.035,6/100.000) e Goianésia (991,9/100.000).

Apesar de ser o município com maior número de casos acumulados no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 429,1 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 57º município de maior incidência na primeira quinzena de setembro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Mara Rosa, Goianira, Carmo do Rio Verde e Pirenópolis são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 6 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, julho a setembro de 2020
N= 228.717



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

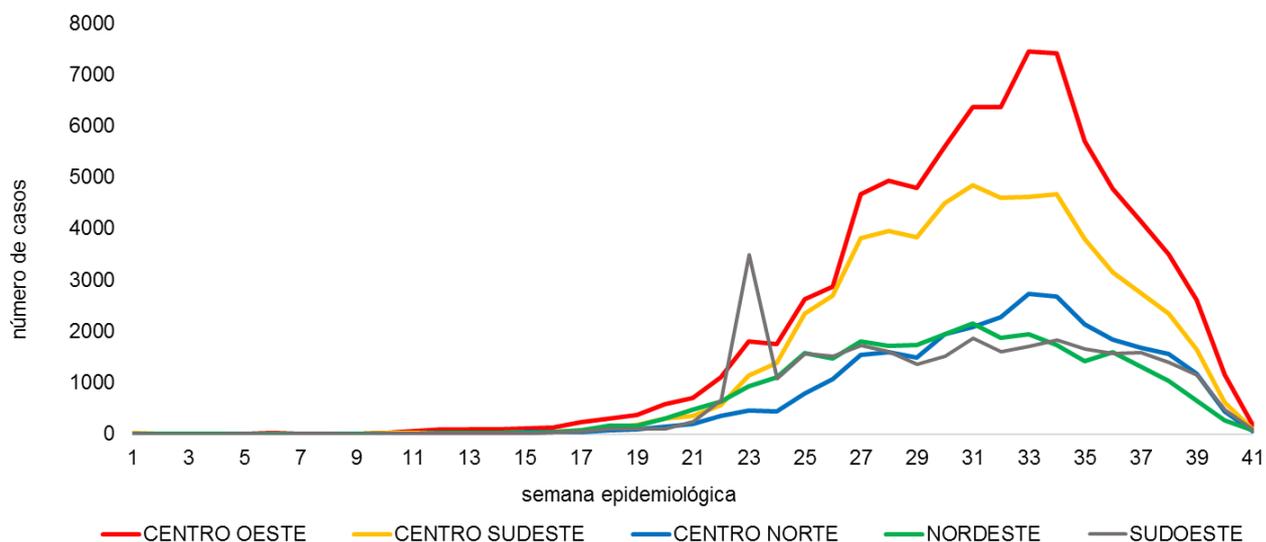
A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36,1% (82.675), seguida da Centro-Sudeste 25,6% (58.568), Sudoeste com 13,2% (30.114), Centro-Norte 12,7% (29.104) e Nordeste com 12,4% (28.256).

A macrorregião Centro-Sudeste apresentou maior variação de casos acumulados com relação a SE anterior, com aumento de 6,8%, seguida pela Sudoeste com 6,5%, Centro-Norte com 6,2%, Nordeste com 5,3% e Centro-Oeste com 5,1%. Esse aumento representa a inserção de casos em SE anteriores, atualizando os dados nos sistemas.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Centro-Sudeste (4.847), Nordeste (2.148) e Sudoeste (1.858) mantém o maior número de casos na SE 31 enquanto as macrorregiões Centro-Oeste e Centro-Norte continuam com o maior registro na SE 33, com 7.450 e 2.731 casos respectivamente. Isto evidencia que nas macrorregiões Centro-Sudeste, Nordeste e Sudoeste a tendência pode ser de estabilização enquanto nas demais o aumento recente de casos pode significar ainda expansão dos casos.

A diminuição dos casos nas SE 36 a 41 em todas as macrorregiões, pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 7- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020
N=228.717

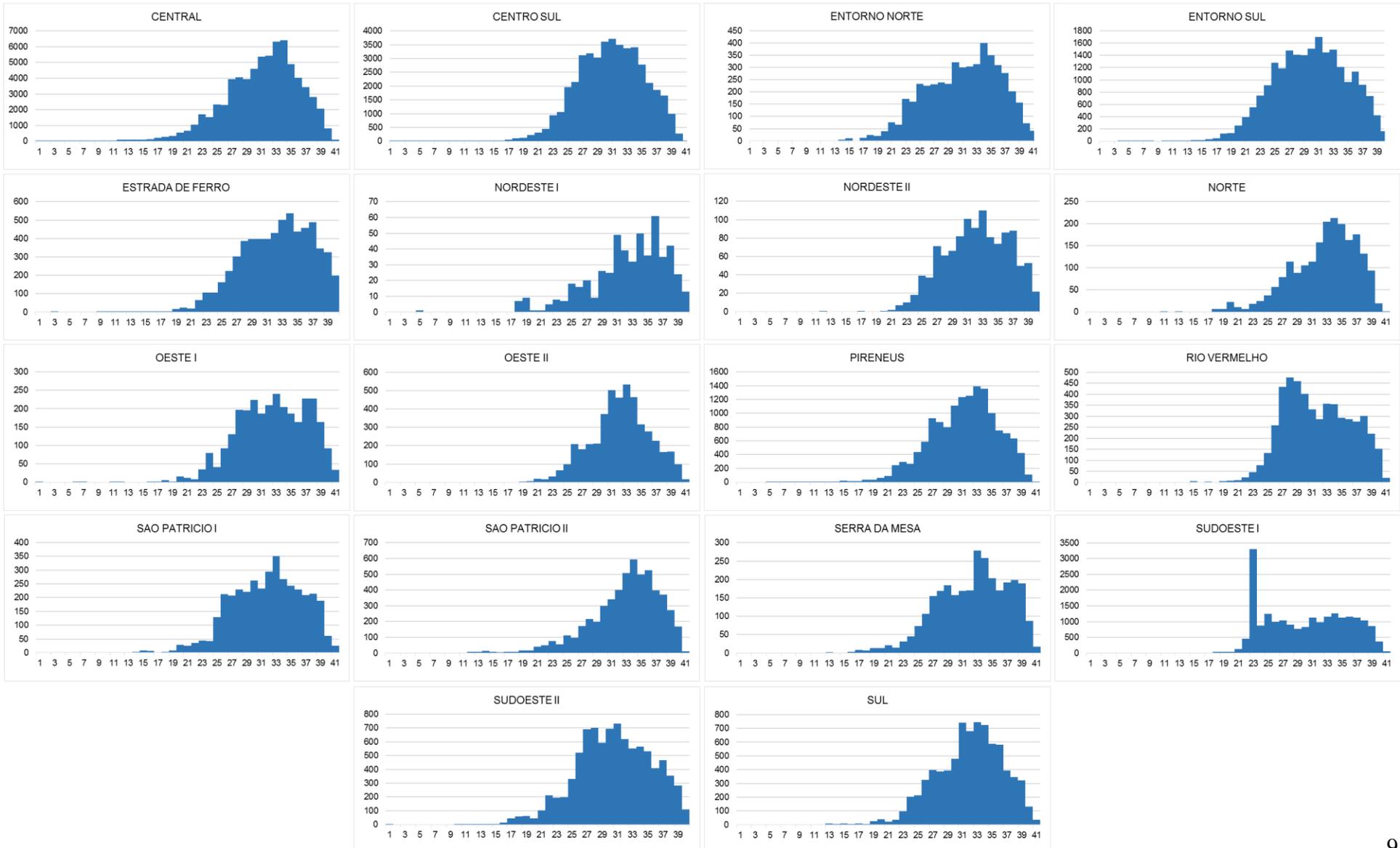


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 8 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por Semana Epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Na distribuição dos casos por gênero continua uma pequena predominância no sexo feminino, com 52,8%. Em relação a faixa etária, também não houve mudança de perfil: a faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 55.340, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 46.203, totalizando 44,2% do total de casos. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 4.764,0 e 4.560,3/100.000 respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N= 228.717			
Variáveis	n	%	Taxa de incidência*
Gênero			
Feminino	120.790	52,8	3.482,7
Masculino	107.892	47,2	3.108,0
Ignorado	35	0,02	
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	796	0,3	906,7
1 a 9 anos	5.287	2,3	633,7
10 a 14 anos	4.179	1,8	804,3
15 a 19 anos	9.141	4,0	1.584,1
20 a 29 anos	46.203	20,2	3.901,1
30 a 39 anos	55.340	24,2	4.764,0
40 a 49 anos	45.309	19,8	4.560,3
50 a 59 anos	31.471	13,8	4.087,5
60 a 69 anos	17.579	7,7	3.664,3
Maior de 70 anos	13.412	5,9	4.044,4

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 43,57% dos registros, seguido pela branca (Figura 9). Quanto aos indígenas até a SE 41 foram registrados 143 casos confirmados de COVID-19. Destes, 9 são da etnia "KARAJA (CARAJA), 2 da KARAJA/JAVAE (JAVAE), 2 da GUAJAJARA (TENETEHARA), 1 AJURU, 1 ANAMBE, 1 GUARANI KAIOWA (PAI TAVYTERA), 1 MURA, 1 PATAXO, 1 URU-EU-WAU-WAU (URUEU-UAU-UAU, URUPAIN, URUPA), 1 WASSU e 123 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 86% de informação ignorada referente a esta variável.

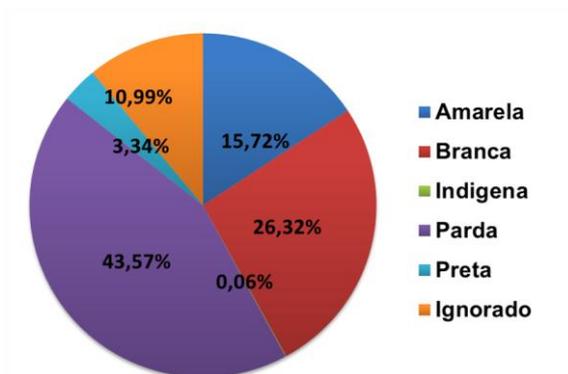
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 10 de outubro de 2020, 7.806 (3,4%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,1% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (49,5% sendo 33,3% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 16,2% de enfermeiros), seguido de médicos com 10% (Figura 10).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 9 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N=228.717

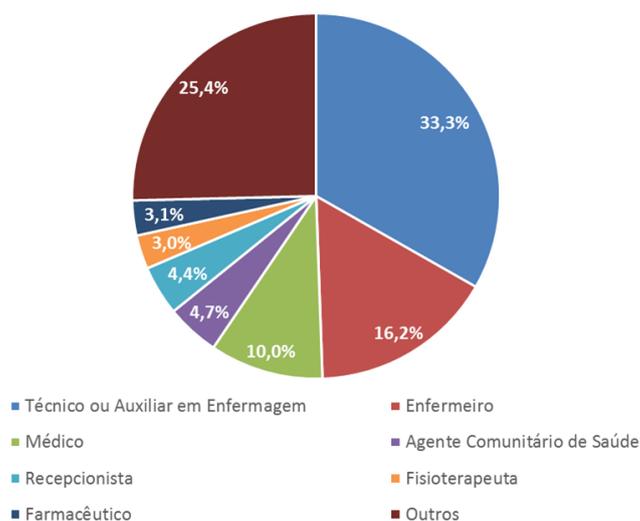


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Destes profissionais de saúde, 50 evoluíram para óbito (três a mais com relação a SE 40). O número de registro também foi maior entre os profissionais da enfermagem (18 técnicos ou auxiliares de enfermagem e nove enfermeiros) com 27 óbitos, seguido de 11 médicos, dois auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, dois fonoaudiólogos, 1 técnico em saúde bucal, 1 socorrista, 1 cirurgião dentista, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública.

Figura 10 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N=7.806



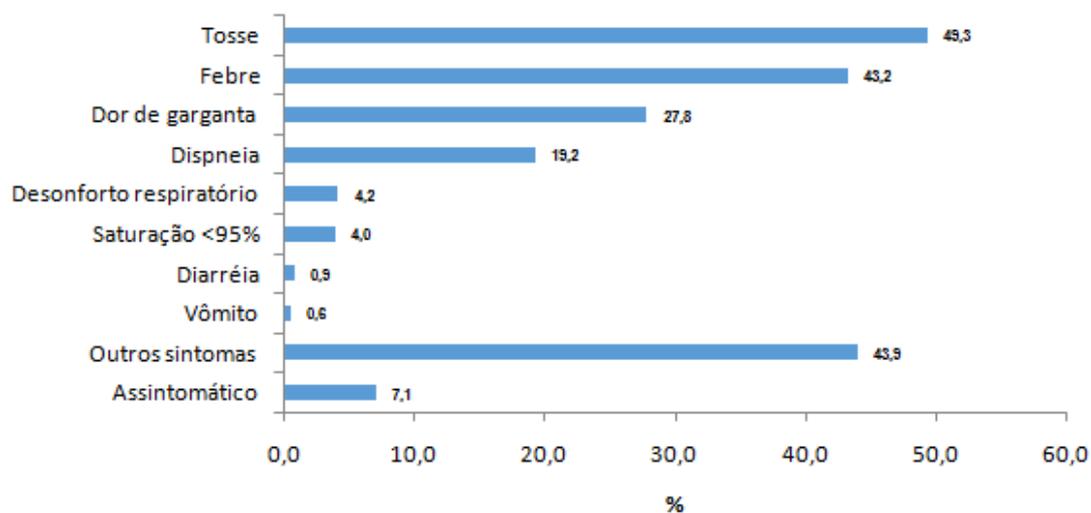
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Os principais sinais e sintomas apresentados foram: Tosse (112.817), febre (98.728), Dor de garganta (63.644) e dispneia (43.991), 16.173 casos relataram ser assintomáticos, ou seja, não apresentaram nenhum sintoma (Figura 11).

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020 N=228.717



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 217.951 (95,3%) casos recuperados², 4.758 (2,1%) casos em acompanhamento³ e 5.189 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 41, 13.131 pessoas infectadas por COVID-19 se recuperaram, representando um aumento de 6,4% em relação a semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N=228.717		
Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	217.951	95,3
Em acompanhamento ³	4.758	2,1
Óbito	5.189	2,3
Ignorado	819	0,4
Total	228.717	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

Óbitos

Foram notificados no período 5.429 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 5.189 confirmados. Na SE 41 foram registrados 338 óbitos novos por COVID-19, representando um aumento de 7,1% em relação a SE anterior. Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (3%). Duzentos e quarenta óbitos continuam em investigação.

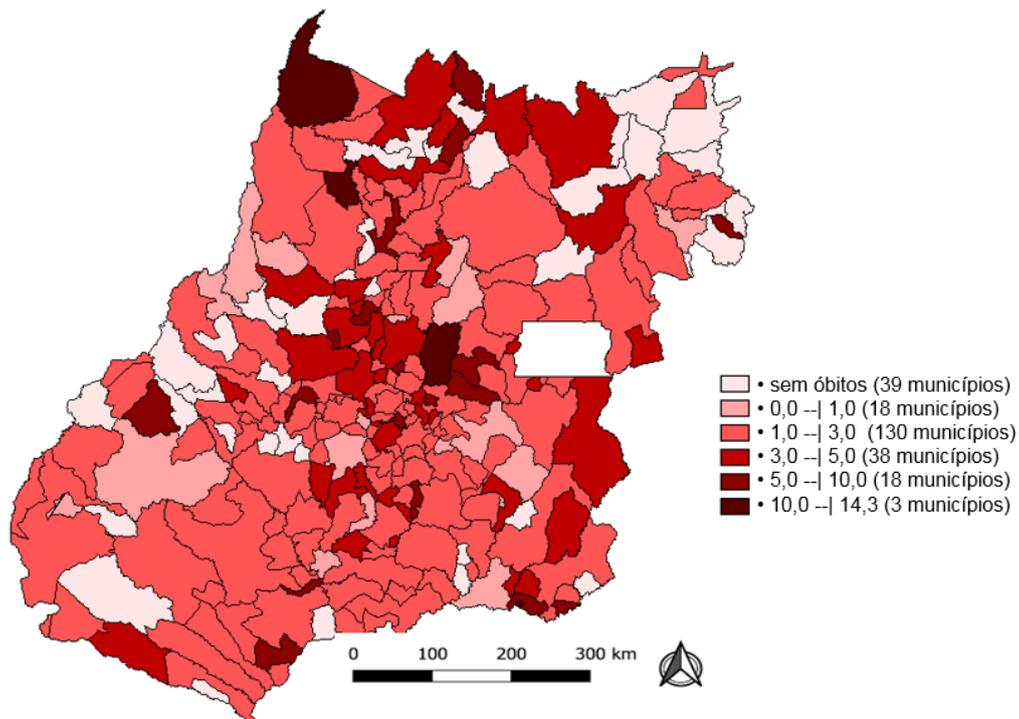
O número de municípios com óbitos confirmados esta semana foi de 208 municípios, sendo quatro a mais que a SE anterior. Goiânia (1.537), Aparecida de Goiânia (515), Anápolis (304) e Rio Verde (268) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 12).

A letalidade de 99 (oito a menos que a SE anterior) municípios foi superior a taxa do Estado e em 60 municípios ficou acima da nacional (um a menos que a SE anterior) (Figura 12).

Figura 12 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N=5.189

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: SIVEP Gripe

* NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Com relação ao intervalo de aumento de óbitos, pode-se observar que foram 90 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho e 60 dias para alcançar 4 vezes mais este valor, com uma média de 20 dias (05 de setembro). Posteriormente observou-se um aumento neste intervalo de tempo, levando 27 dias (05 de setembro a 02 de outubro) para atingir os 5.000 óbitos confirmados (Figura 13). Entre a primeira quinzena de setembro (657 óbitos) e a segunda quinzena de agosto (869 óbitos) ocorreu uma queda de 24,4% nos óbitos em Goiás.

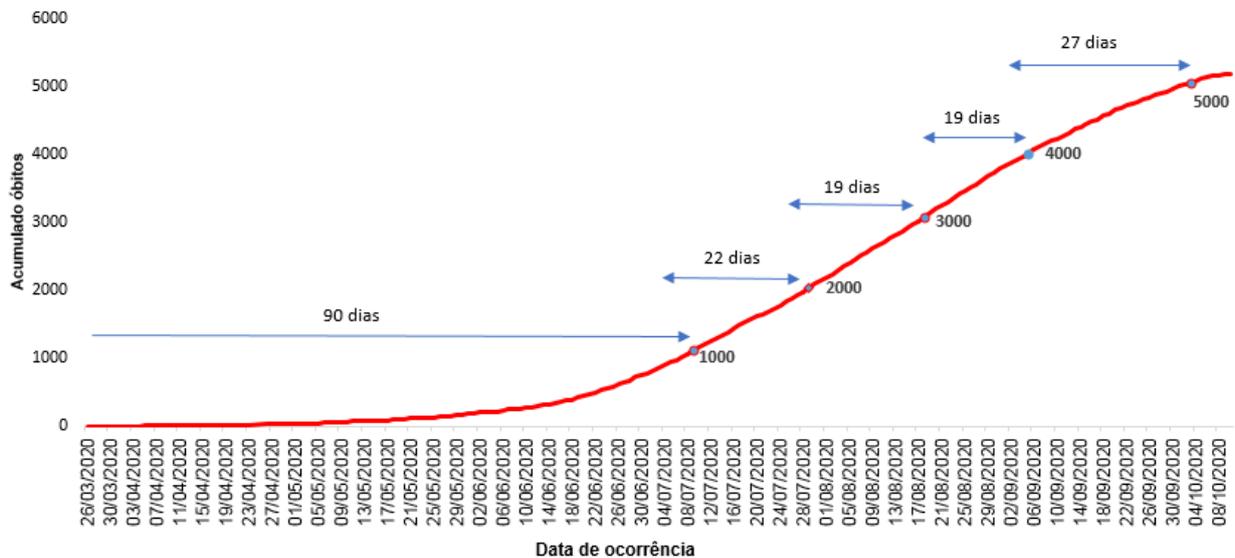
Quando comparada à média de óbitos entre 13 de setembro (SE 38) (42,3) e 26 de setembro (SE 39) (33,9), observa-se redução de 19,9% (Figura 14). Observa-se que o número de óbitos tem diminuído, porém mais lentamente que a redução de casos.

Figura 13– Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N=5.189



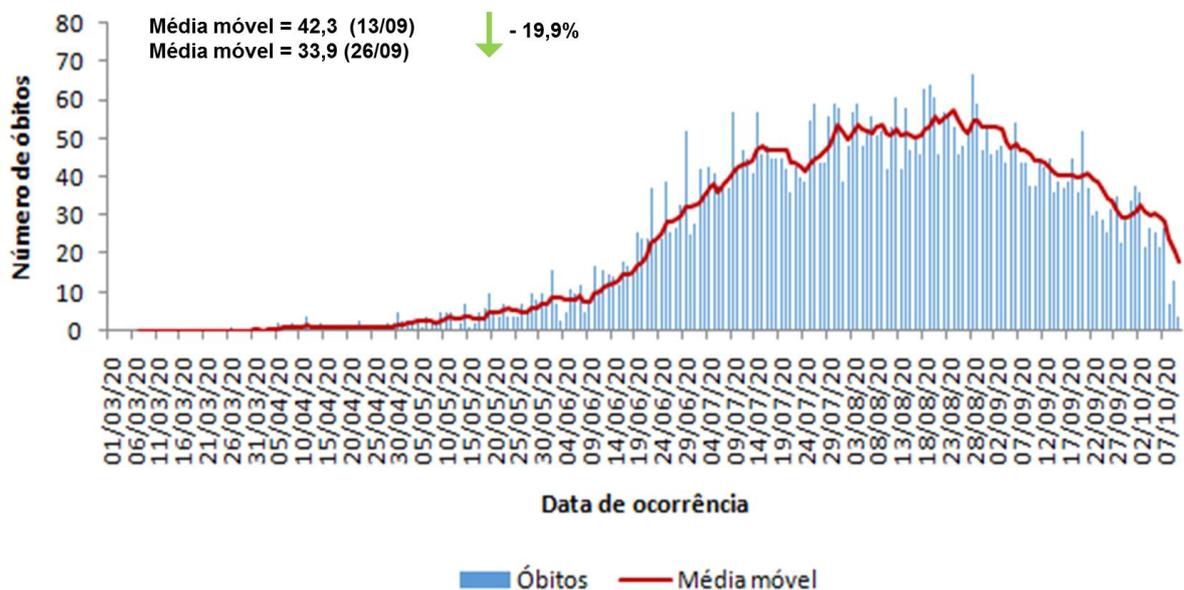
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 14 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a data de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N= 5.189



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 38 e 39, em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 40 e 41 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 59% são do sexo masculino. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,8%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7%) (Tabela 6).

Tabela 6 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de setembro de 2020

Variáveis	n	%	Letalidade*
N= 5.189			
Gênero			
Feminino	2.130	41,0	1,8
Masculino	3.059	59,0	2,8
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	4	0,1	0,5
1 a 9 anos	2	0,0	0,0
10 a 14 anos	2	0,0	0,0
15 a 19 anos	12	0,2	0,1
20 a 29 anos	48	0,9	0,1
30 a 39 anos	175	3,4	0,3
40 a 49 anos	402	7,7	0,9
50 a 59 anos	670	12,9	2,1
60 a 69 anos	1.224	23,6	7,0
Maior de 70 anos	2.650	51,1	19,8

FONTE: SIVEP Gripe

Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Da SE 1 até a 41 de 2020 foram notificados 24.696 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados no Estado, com um aumento importante a partir de março (SE 11) e bastante expressivo a partir da SE 25. Com início de sintomas na SE 40 foram registrados 506 casos. A redução no número de registros a partir da SE 35, pode estar relacionado ao intervalo entre a identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 15).

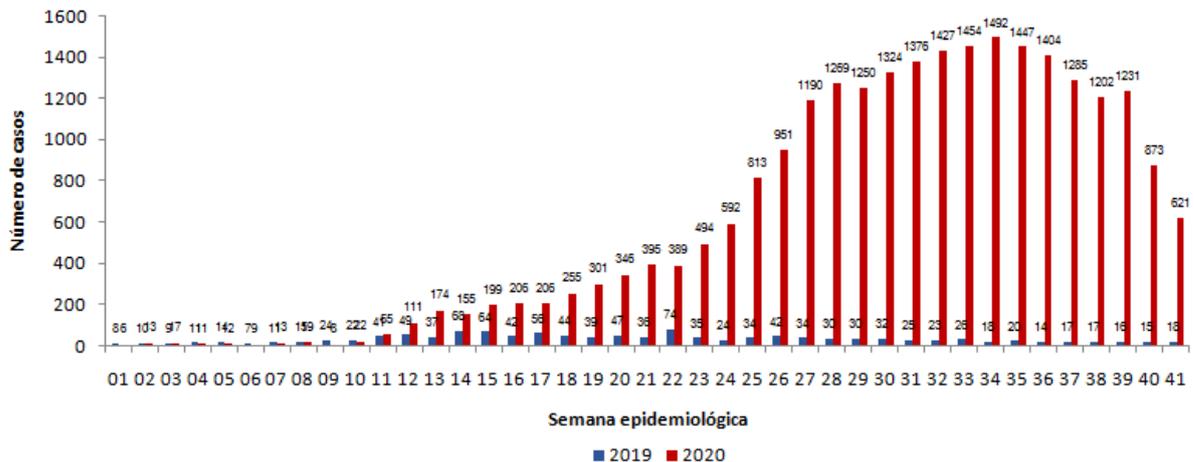


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do total de casos de SRAG hospitalizados, 14.594 (59,1%) foram confirmados para COVID-19, 6.851 (27,7%) por SRAG não especificada, 278 (1,1%) por outro vírus respiratório, 83 (0,3%) por outro agente etiológico e 69 (0,3%) por influenza e 2.817 (11,4%) estão em investigação.

Do total de 7.293 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 41, 5.189 (71,2%) foram confirmados para COVID-19, 1.633 (22,4%) por SRAG não especificada, 23 (0,3%) por outro agente etiológico, 21 (0,3%) por outro vírus respiratório e 9 (0,1%) por influenza e 418 (5,7%) estão em investigação.

Figura 15- Número de casos notificados de SRAG por semana epidemiológica, Goiás, 2019 e 2020, SE 01 a 41. N= 1.221 (2019) e 24.696 (2020)



FONTE: SIVEP Gripe

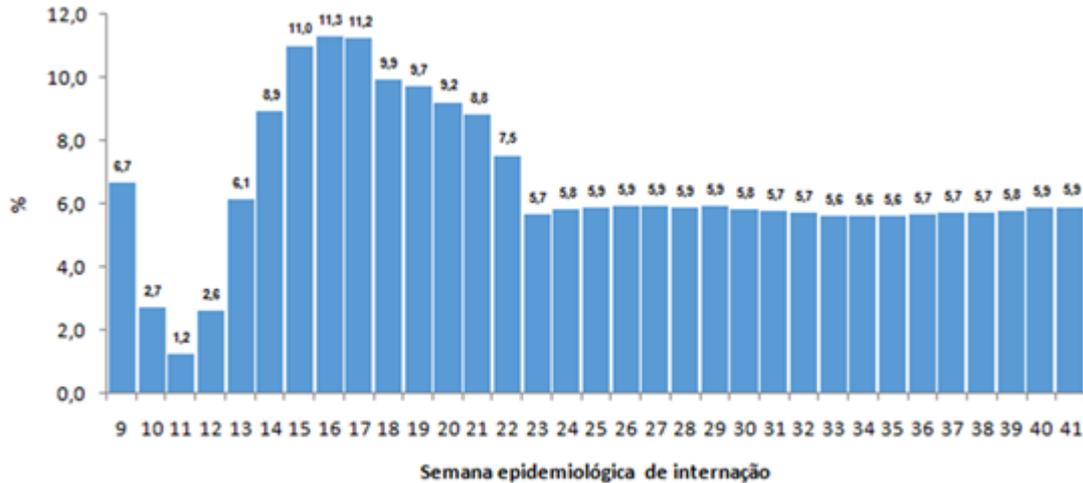
Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 13.903 (6,1%) casos confirmados de COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de 5% a partir da SE 23. Em relação a semana anterior (SE 40) foram notificados 878 novos casos de SRAG, confirmados para COVID-19 (Figura 16).

Figura 16– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

N=13.903

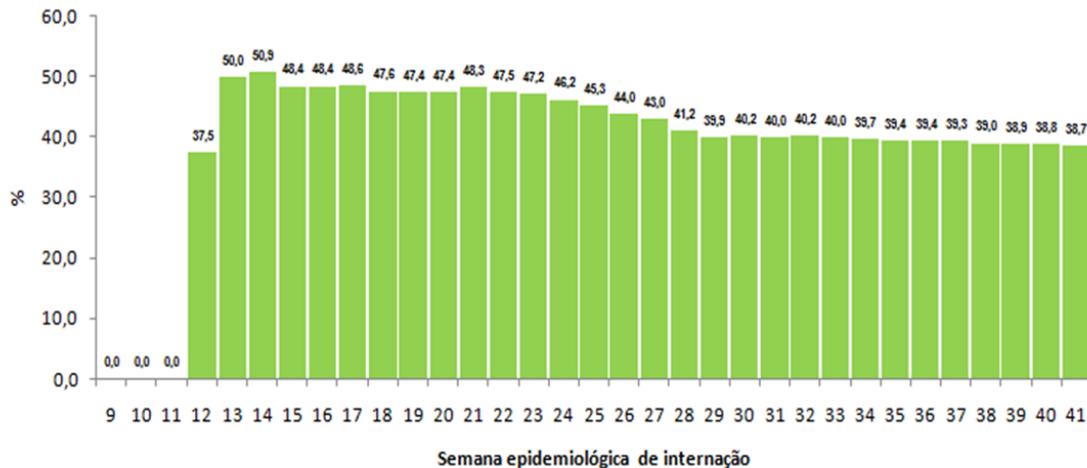


FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 5.317 (38,2%) necessitaram de internação em UTI. Já a proporção de internados em UTI se mantém acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 17).

Figura 17 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N=5.317



FONTE: SIVEP Gripe

A média do tempo de internação geral foi de 10 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 9 dias, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8 dias (Tabela 7).

Tabela 7– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N=13.903

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	5317	38,2	9
Outros ⁴	8.586	61,8	8
Total	13.903	100,0	10

FONTE: SIVEP Gripe

⁴ Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 1.621 já receberam alta por cura, 448 permanecem internados e 3.248 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 5.721 receberam alta, 1.077 permanecem internados e 1.788 evoluíram a óbito (Tabela 8).

Dos óbitos confirmados no Estado, 153 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 8 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

N= 13.903

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros ⁴	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	1.621	30,5	5.721	66,6
Internados ⁵	448	8,4	1.077	12,5
Óbitos	3.248	61,1	1.788	20,8
Total	5.317	100,0	8.586	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

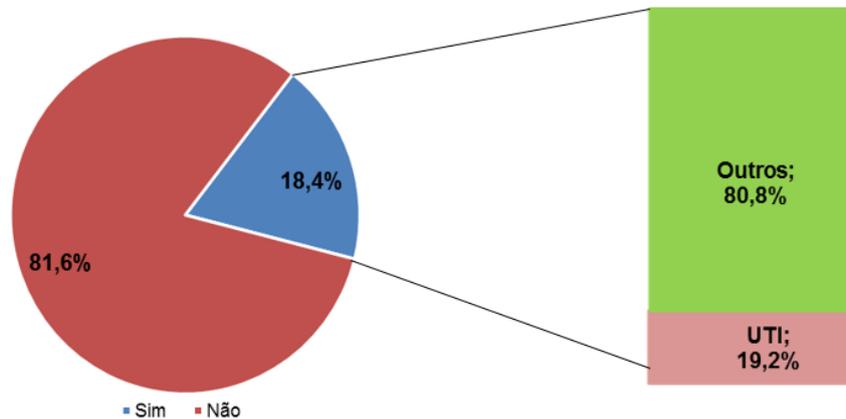
⁵ Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 21 registros positivos na última semana, foram totalizadas 707 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 41 Destas, 130* (18,4%) necessitaram de hospitalização por SRAG e 25 (19,2%) foram internadas em UTI (Figura 18).

Figura 18 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo a necessidade de hospitalização e tipo de unidade de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de setembro de 2020

N= 130



FORNTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total confirmadas, 395 (55,9%) já se recuperaram da doença, 14 (2,0%) ainda permanecem internadas e 11* (1,6%) evoluíram a óbito (Tabela 9).

Tabela 9 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 10 de outubro de 2020

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	395	55,9
Internada	14	2,0
Em tratamento domiciliar	140	19,8
Óbito	11*	1,6
Ignorada	147	20,8
Total	707	100,0

FORNTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*ERRATA: Dados sofreram alterações, apresentando redução nos valores devido a retirada de duplicidades dos Sistemas de Informação.

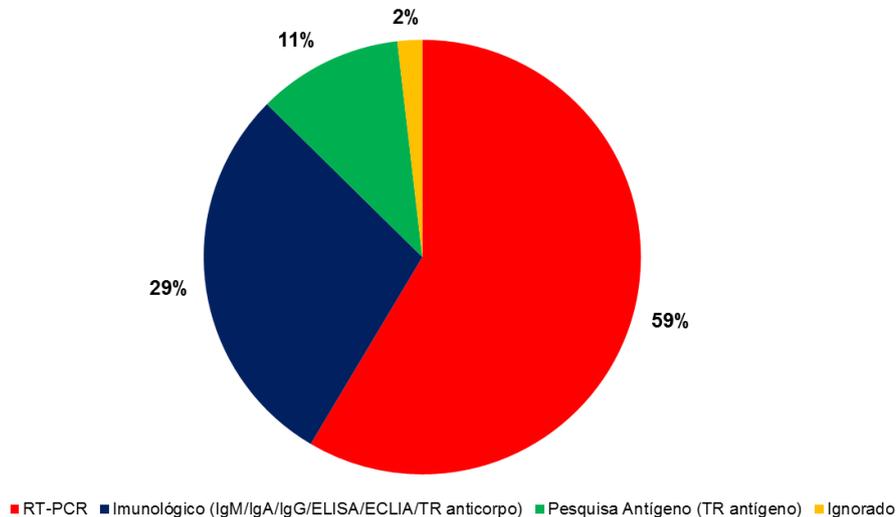
Vigilância Laboratorial

Dos 228.717 casos confirmados, 220.473 (96,4%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 129.659 (59%) confirmados por RT-PCR, 62.924 (29%) por Teste Imunológicos, 23.831 (11%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) (Figura 19).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 19 – Percentual de casos confirmados de COVID-19 por critério laboratorial segundo o método diagnóstico, Goiás, 26 de fevereiro a 10 de outubro 2020
N=220.473



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 41, a positividade média foi de 45%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento, foi na SE 13, com positividade de 3% e o maior valor foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 20). Na SE atual (41), observou-se positividade de 30%. A alta positividade é justificada pelo processamento de amostras somente de pacientes graves (internados em UTI) e óbitos, a partir de 07 de agosto (SE 32).

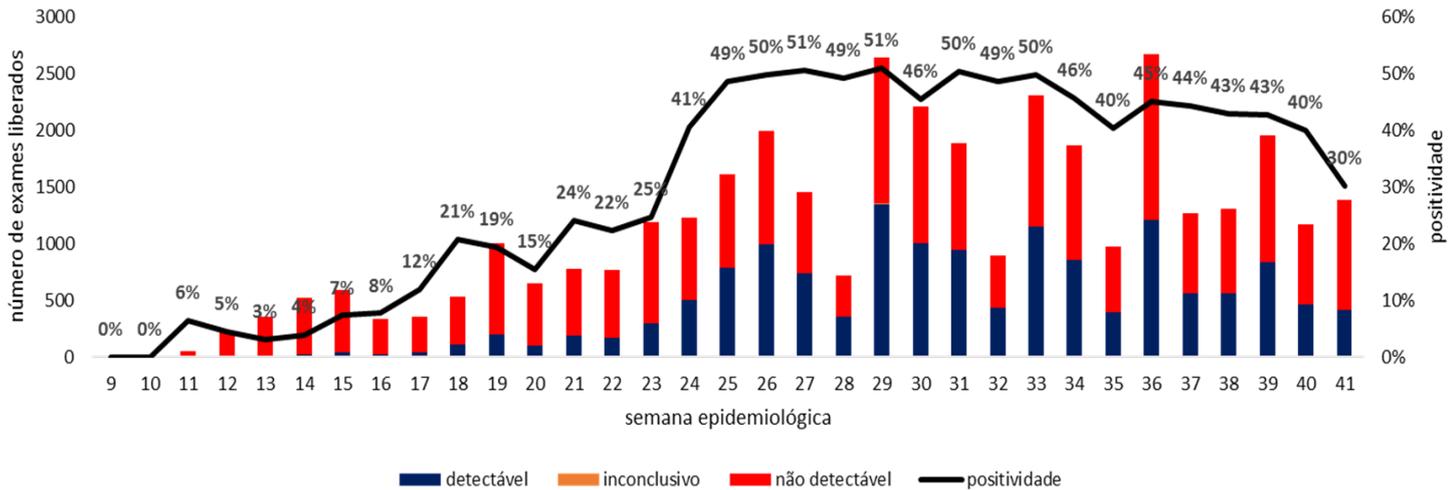
A partir da SE 31 (26/07/2020 a 01/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de “Dados do Bem”. A Estratégia foi responsável pela realização de 22.046 testes RT-PCR, sendo que 5.975 (27,1%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, e 16.071 (72,9%) resultado negativo.

Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de positividade de 26% (Figura 20). Na SE 41 foram realizados 1.219 testes (31,4% a menos do que na SE anterior), sendo 272 (22,3%) positivos e 947 (77,6%) negativos.



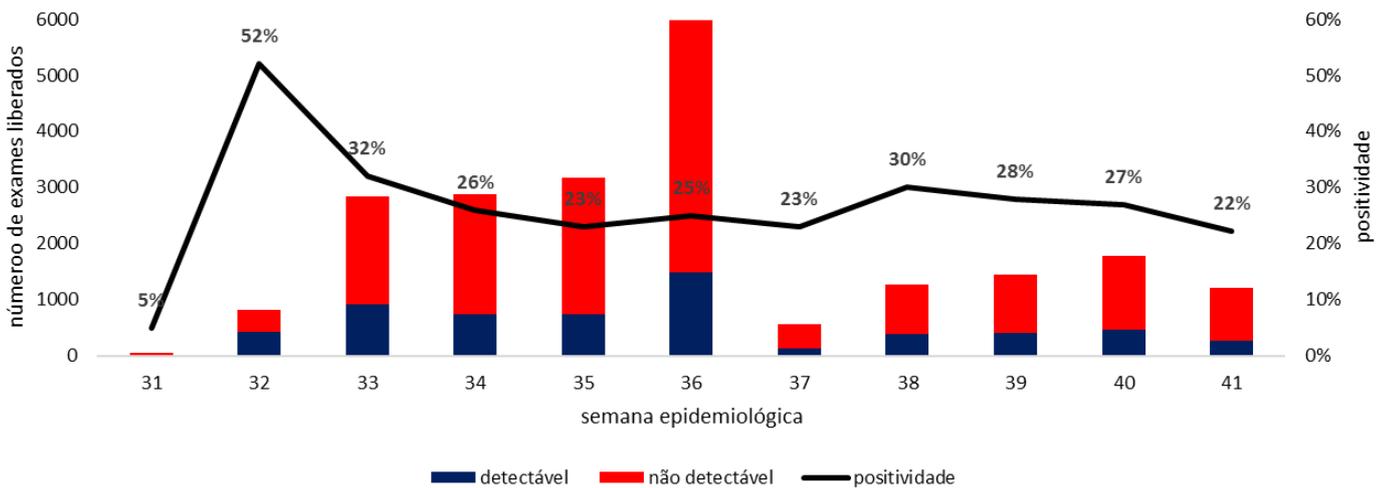
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 20 – Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 10 de outubro de 2020
N=36.900



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 21– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 10 de outubro de 2020
N= 22.046



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde
(CIEVS)

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Hélio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica